

EVENTO: DESAFIOS INTERDISCIPLINARES

DATA: 23/09/2013

PROMOÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

MESA: PERFIS INTERDISCIPLINARES PARA UMA SOCIEDADE MODERNA
ABERTA PELA PROFA. DRA. IVANI FAZENDA.

REGISTRO DA APRESENTAÇÃO DA PROFA. DRA. IVANI FAZENDA:
ELABORADA PELA PROFA. DRA. ANA MAIA VARELLA.

Participação de Ivani Fazenda no Evento realizado em Goiânia: Desafios Interdisciplinares, no dia 23 de setembro de 2013, na Universidade federal de Goiás. A mesa que participou refletiu sobre : Perfis interdisciplinares para uma sociedade moderna.

Ivani Fazenda foi convidada a abrir essa mesa. Após lerem seu breve currículo, iniciou sua apresentação e agradeceu estar presente no evento, além dos cumprimentos aos colegas de mesa, agradeceu a CAPES, a intenção de se abrir para um futuro mais justo, humano, para a Educação Brasileira. Iniciou afirmando que por ser o tema Interdisciplinaridade tão importante, muitas questões poderiam ser abordadas, porém optou por resgatar um pouco de sua história como pesquisadora.

Abriu sua apresentação apresentando o site do GEPI e convidando a todos para conhecerem e participarem do mesmo.

Fez um breve histórico de sua militância nas questões da Inter. Como iniciou sua carreira, com quem dialogou, as pesquisas realizadas. Destacou seu interesse por conhecer e compreender o que era currículo interdisciplinar. No início de sua carreira, pensar nisso era algo novo e a partir desse questionamento, dedicou-se à pesquisa, aprofundou-se nos estudos e pode perceber o que estava acontecendo no mundo. Descobriu que pessoas com notório saber participavam desse comitê que pensava em Interdisciplinaridade

no ensino, desde a creche até Pós-graduação, entre eles Jean Piaget, Gusdorf e outros. O que seria Interdisciplinaridade para eles?

Utilizou-se de uma frase metafórica citada por um Professor, que dizia: se não recolher migalhas para construir pão, não há pão. A Interdisciplinaridade somente poderia acontecer a partir da língua e por esse motivo Gusdorf incentiva a construção de um dicionário, a fim de haver um consenso para palavras ainda desconhecidas, interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e outras. Escolhiam-se palavras e cada um escrevia sobre ela. O que é Interdisciplinaridade? É junção, justaposição? O que é disciplina? Onde nasce, onde ocorre, onde se desenvolve?

A década de 70 foi a década da Filosofia, conceituar Interdisciplinaridade para entendê-la. Gusdorf escreve sobre a crise das ciências humanas, porque estava triste com tudo. A crise da França o alertou para não deixar a educação nas prateleiras, ela deveria formar para a vida.

Na década de 80 houve o movimento filosófico e político, a discussão se a ciência começa e termina com o homem, tem de se estudar essa cultura onde o homem está inserido.

Na década de 90 aparecem os antropólogos a fim de criar métodos para fazer a Interdisciplinaridade: tornar o familiar estranho e o estranho familiar.

Na década de 2000 outros movimentos, a pergunta aparece novamente se já há a união da Filosofia, Sociologia e Antropologia, como se faz a Interdisciplinaridade? A Psicologia surge nesse momento.

A Interdisciplinaridade é categoria de ação e toda prática pode ser pesquisada interdisciplinarmente desde que haja paixão, desejo. O pensar nas formas de agir, coloca-a em ritmo de perguntas.

Ivani Fazenda mencionou o quanto faltou de prática no Curso de Pedagogia, sua formação inicial. Encontrou muitas dificuldades para lidar com os alunos de especialização, não conseguia dialogar com eles. Outro ponto mencionado, questionava-se até que ponto a literatura era importante, apenas para ler e compreender? Explicou que a literatura ajuda a ler as entrelinhas.

Explicou que a partir de incidentes críticos, como os ocorridos com ela, seus orientandos se aprofundam em pesquisas e assim conseguem analisá-los de diferentes maneiras. Como, por que se pergunta, até onde se quer ir nessa pesquisa? Como é tocar no outro, como tocar na sensibilidade do outro, como posso me rever enquanto história, para poder ver a história de cada um? Ela reafirmou que esse processo não é uma construção narrativa biográfica, é um processo em que conceitos são integrados.

Explicou na continuidade de sua fala, sobre os integrantes do GEPI, como ele surgiu, como é composto. Manifestou a importância da parceria, que sempre teve com seus teóricos e com seus amigos Japiassu, Gusdorf. Para ela a parceria não tem limites, afirmou que ela conduz a novos elementos. Afirmou: “precisamos ser por inteiro para que a parceria se instaure.”

Lembrou dos trabalhos em parceria realizados, os projetos feitos, entre eles: A academia vai à escola. Nesse projeto ouviu os professores para construir currículos interdisciplinares.

Respondeu ainda a perguntas feitas pelo auditório, que segundo ela são enriquecedoras e provocadoras e complementou que uma vida não responderia a todos os questionamentos.

Uma das perguntas a levou a completar os três saberes: saber saber, saber fazer, saber ser e explicou como tudo surgiu a partir de encontros com Lenoir e Klein.

Terminou sua fala afirmando o quanto fazer projeto interdisciplinar é difícil, pois é um trabalho solitário. Embora escreva livros e em periódicos, valoriza o trabalho autônomo, onde a criatividade esteja presente. Para Ivani Fazenda, a Interdisciplinaridade precisa ser transgressora, ela é além da vida, além de tudo, tem de transcender e anunciar possibilidades.

Minha reflexão a partir de algumas falas:

O que pude perceber nesta manhã de reflexões, que os profissionais estão mais preocupados com o humano, com o desenvolvimento de potencialidades

dos indivíduos de uma sociedade moderna, que exige que os campos de estudos possam afinar-se com suas realidades, principalmente as encontradas fora da escola. Morin foi bastante citado e pude perceber o quanto os professores que se apresentaram aguardam modificações nas estruturas das universidades. Outro fator importante, que de certa forma valorizou meu caminho como educadora, é que o professor possa e queira sair de seu estado de conforto, não ficando preso a sua área de domínio, o que me deixou muito feliz, já que não consegui permanecer em um caminho de estudos linear. Esse adendo abre as fronteiras de muitos professores, mas os concursos precisam estar preparados para isso. Os percursos interdisciplinares de alguns profissionais os deixam mais abertos ao novo, com propostas transformadoras.